

A PEÇA DE TEATRO

As histórias passadas no teatro são chamadas peças de teatro e o lugar onde se passam essas histórias chama-se palco. Para haver teatro é preciso uma história, alguns atores para representar e um palco. O palco pode ser daqueles que se veem comumente nos teatros com cortina e cenários e pode ser também qualquer lugar onde haja espaço para se representar. Uma sala grande ou um tablado armado no meio de um terreno, tudo isso pode servir para se representar uma peça.

“Como é que se começa a fazer uma peça de teatro?”

Depois que ela foi escrita pelo dramaturgo (escritor de peças de teatro), o diretor da peça reúne os atores para distribuir os papéis. Então ele escolhe os atores e atrizes que vão representar a peça. Aí começa um trabalho muito difícil. É o estudo da história pelo diretor e pelos atores para se entender o que a história quer contar. Todos se sentam em volta de uma mesa, cada um com um texto na mão e começam a ler seus papéis enquanto o diretor vai descobrindo a significação de tudo.

“E ele sabe a significação de tudo?”

Bem, ele tem mais experiência que os atores e procura, ouvindo a história, descobrir por que um personagem (personagem são as pessoas da peça) faz isto ou aquilo. Por exemplo: se um personagem chamado João diz para a sua irmã que se chama Maria “Vamos fugir de casa” o diretor e os atores têm que se descobrir se João está brincando, se está falando sério, se quer mesmo fugir porque está infeliz etc. Só depois de descobrir estas coisas é que os atores começam a se movimentar. Depois de estudar o texto, então eles vão para o palco.

Bem, continuando a cena entre João e Maria, o diretor explica: “Maria está de costas e quando João entra, ele se vira e diz:

- Você, aqui? Quando Maria disser isto, João anda até a esquerda e senta no sofá...”

Bem, como vocês viram, o diretor tem que *marcar* cada passo dos atores e ainda tem que *marcar* um tempo de espera entre as frases. Tudo isto escrito parece meio complicado, mas é só para vocês terem uma ideia de como se *monta* uma peça de teatro.

O ATOR

A coisa mais importante do teatro é o ator.

O escritor de teatro tem uma idéia na cabeça. Ele escreve uma peça. Esta peça tem que ser contada no palco, pois é só no palco que a história de teatro pode viver.

O compositor que escreve uma música precisa de um instrumento para poder comunicá-la. Pode usar vários instrumentos e um intérprete. No teatro, o intérprete e o instrumento são a mesma coisa: o ator.

Como o instrumento do músico tem que ser afinado para comunicar o melhor possível a melodia do compositor, também o instrumento do teatro, o ator, tem que ser afinado para melhor comunicar o que o dramaturgo quer dizer para o público, ou melhor, para o mundo. Quanto melhor for o ator, mais claramente a idéia do escritor é compreendida. Então, o ator é aquele que vive num palco as idéias de um autor (escritor).

Vejam como as coisas estão ficando mais difíceis. Não basta ter um corpo que sabe andar e falar para ser um ator. É preciso também usar esse corpo e essa voz. Muita gente pensa que basta decorar um papel de uma peça, subir num palco e despejar as palavras em cima do público para se fazer teatro.

Isto é uma pena. Porque a pessoa fica muito infeliz quando vai ao teatro para se emocionar, para sentir alegria e tristeza, para ver e sentir a vida, para conhecer as ideias de um autor e encontra atores que parecem papagaios em cena e às vezes papagaios que não sabem falar e se movimentar.

É tão importante o papel de um ator no teatro que para bem formá-lo existem escolas e academias espalhadas no mundo todo.

APRENDER A FALAR

O ator comunica o texto do autor ao público pela sua expressão. Ele se exprime pela voz, pelos movimentos e pela sensibilidade. Antes de continuar a nossa conversa sobre as qualidades do ator, quero fazer uma pequena pausa para dizer a vocês que existe também a brincadeira de Teatro que todos vocês podem fazer. Um grupo de amigos se reúne e começa a estudar uma peça. E podem até fazer roupas, pintar cenários, decorar texto e representar. É muito divertido e útil. Às vezes, é brincando que a gente descobre que quer transformar aquela brincadeira em coisa séria, em profissão. Qualquer pessoa ou grupo pode brincar de teatro. A brincadeira pode durar um dia, uma semana, ou meses... e é claro que quanto mais a sério ela for feita melhores serão os resultados. Outra coisa boa de se fazer é inventar histórias e depois representar. Qualquer História pode ser representada desde que o grupo saiba imaginar bastante. No final desta cartilha mostraremos algumas histórias para vocês representarem e fazerem um teatrinho em casa ou na escola. Tudo que está nesta cartilha, é para que vocês notarem que para se brincar de teatro não é preciso se entrar em uma escola de atores, mas que, mesmo para brincar de teatro, é bom saber como é que se faz teatro de verdade.

Saber falar bem é uma coisa muito difícil. Vocês já repararam que existem professores que sabem muito a matéria, são muito sérios, mas não sabem falar direito? Então a aula fica chata, dá sono, dá vontade de conversar, de sair da sala. Às vezes o defeito deste professor é não saber transmitir o que ele sabe aos alunos. Sua voz é monótona, ele engole as letras finais, enfim, ele precisa de uma boa aula de dicção. Dicção é a arte de saber falar direito. Existe também a palavra empostação. Tudo isto o ator tem que aprender para que possa dizer bem o seu texto. Mas antes de ele falar, ele tem que saber dominar o seu corpo. Mesmo se ele tem uma voz muito boa e naturalmente empostada, às vezes, só porque ele está nervoso, com medo, sua voz treme ou fica estrangulada na garganta. Ele precisa então aprender a relaxar, a dominar seu gesto e suas ações.

O CORPO

Anteriormente, falamos sobre a voz do ator. A voz, como vimos, é muito importante, mas ainda não é tudo que o ator precisa para ser um bom ator. Ele precisa também saber transmitir o seu papel pela expressão do corpo, pelos gestos. Falei que o ator precisa aprender a relaxar, a dominar seus gestos e ações. Vocês devem estar achando estranho uma pessoa ter que relaxar para representar bem. Vou explicar: se o ator está tenso, isto é, cheio de medo, envergonhado ou preocupado em não esquecer o papel, ele não consegue direito nem fazer as suas falas nem se movimentar na marcação. Ele fica plantado no chão dizendo seu papel como um papagaio e acaba estragando tudo. Para que isto não aconteça, ele precisa saber se controlar para usar melhor seu corpo e suas emoções. Um nadador não precisa treinar bastante para entrar numa competição? Não precisa exercitar seu corpo para cada dia do treino nadar com mais velocidade e classe? É isto que o ator tem que fazer: exercitar seu corpo e suas emoções para que cada dia possa representar com mais desembaraço e naturalidade. As emoções não podem ser representadas de qualquer maneira. Para que o ator sinta alguma coisa quando está representando, é preciso primeiro que ele esteja calmo. isto é, relaxado, sem tensões, para que o sentimento que ele for representar pareça verdadeiro.

A MARCAÇÃO

Os atores acabam de estudar o texto (a peça escrita) e agora vão decorá-lo para que ele se transforme em teatro, isto é, a peça falada e representada no palco.

Chegou a hora da marcação. Mas ainda falta muita coisa. Teatro é uma arte que necessita de muito esforço, muita dedicação e muito trabalho.

"Então por que fazer teatro?"

Porque é bom e porque eu gosto. Se você gosta de sua profissão, as coisas difíceis ficam muito mais fáceis de se fazer. Mas vamos Voltar ao teatro. Marcar a peça quer dizer colocar os atores andando pela cena. As vezes vocês vão a um teatro e pensam que cada ator anda por onde quer. Tudo parece muito natural e fácil. No entanto, para parecer muito natural o andar de cada um e sua colocação na cena, o diretor e os atores tiveram que suar muito. Tiveram que ensaiar durante meses. Primeiro, ainda com o papel na mão, porque o texto ainda não está bem decorado, os atores começam a descobrir os lugares por onde terão que se movimentar e o diretor vai dando as sugestões de acordo com a história. Por exemplo: se João e Maria estão fazendo uma cena juntos (contracenar), o diretor procura a melhor maneira de mostrar ao público o que eles estão sentindo. O diretor diz:

- Maria, anda até a direita e fica de costas, esperando a chegada de João. É preciso que você finja que não sabe que ele vai chegar.

"Por que fingir?"

Porque teatro é uma espécie de fingimento. João e Maria estão fingindo que são pessoas diferentes deles mesmos. Eles não se chamam Pedro ou Lúcia? Portanto, Maria tem que fingir que está fingindo. Complicado, hein?

A PRODUÇÃO DE UM ESPETÁCULO

O que é a produção em teatro?

Depois que a peça foi ensaiada, marcada, estudada, vamos tratar do espetáculo. Vamos tratar de preparar a peça para ser mostrada ao público. Os espetáculos profissionais têm para dirigi-lo um diretor e para mostrá-lo ao público um produtor. O produtor profissional é uma espécie de diretor de empresa. Ele cuida de contratar os atores, diretores, iluminadores, cenógrafos, figurinistas, maquinistas, músicos, coreógrafos, porteiros, bilheteiros etc. etc.

Como podem ver, um espetáculo profissional requer muita capacidade para ser feito sem prejuízo, pois um produtor precisa de muito dinheiro para pagar toda esta gente especializada. Aí o jogo do teatro deixa de ser uma simples brincadeira para se transformar num empreendimento bem mais complicado. Mas aqui não estamos tratando de espetáculos profissionais, mas sim de espetáculos amadores, que servem para despertar naqueles que participam a vontade de fazer teatro profissional ou de se divertir e aprender. No espetáculo amador, geralmente, o próprio diretor é o produtor da peça. Vamos então começar a enumerar o que o diretor tem que cuidar depois que a peça foi ensaiada. Quais são as próprias atribuições do diretor-produtor?

- 1 - Colocar a peça no ambiente pedido pelo autor – o palco e o cenário.
- 2 - Vestir a peça.
- 3 - Musicar a peça.
- 4 - Iluminar a peça.
- 5 - Vender a peça ou apenas transmiti-la ao público: estrear.

É preciso dizer ainda que mesmo um espetáculo amador requer algum dinheiro. A não ser que o espetáculo que vamos fazer não passe realmente de uma improvisação. Onde os cenários, a luz, as roupas sejam apenas improvisados com cortinas velhas, roupas emprestadas e armadas com panos velhos, sacos de papel pintado etc. Esta é, aliás, a melhor maneira de se desenvolver a imaginação. A falta de dinheiro é uma grande professora de imaginação. Saber aproveitar o material disponível é uma arte que todo futuro homem de teatro deve aprender.

É bom ter um baú cheio de roupas velhas, chapéus, bengalas, máscaras, cortinas, enfim, tudo o que possa servir e ser transformado e usado num jogo dramático. Neste caso o produtor-diretor deve saber escolher com os atores o material a ser usado. Se o grupo precisa de algum dinheiro, e isto é quase sempre indispensável, o melhor é fazer uma coleta entre todos e com o resultado fazer uma caixinha de teatro. Às vezes, mesmo transformando coisas velhas em material de cena, é necessário comprar tintas, pregos, compensado, alguma fazenda, agulha, linha etc. Muitos grupos de teatro que iniciam gostam de pedir emprestado cenários, figurinos, refletores. Se conseguirem está muito bem. Mas é muito melhor poder construir tudo que for relacionado com a peça. O fato dos próprios atores fabricarem seu material torna o empreendimento muito mais fascinantes e instrutivo, sem falar no desenvolvimento da imaginação e do aprendizado técnico.

O PALCO – O CENÁRIO

Como dissemos no início deste livrinho, o palco é qualquer lugar onde há espaço para se representar. Uma sala grande, um tablado armado no meio de um terreno, um circo ou um teatro; portanto, o importante é o espaço, que podemos chamar de espaço cênico. O elemento principal de uma representação teatral é o ator; portanto, têm importância menor os cenários, os figurinos, a música etc. Uma peça pode ser representada sem nenhum cenário. numa sala, num jardim, numa arena, num caminhão; portanto o cenário não é o elemento indispensável. Há uns tempos as pessoas de teatro achavam que era indispensável fazer cenários que copiassem direitinho os lugares onde se passavam as histórias de teatro; então as cenas tinham que representar ora um palácio, ora uma floresta. ora uma sala. ora um quarto. Esses cenários que copiavam direitinho os ambientes reais são chamados de cenários realistas, e às vezes, eles eram pintados em grandes telões que caíam do urdimento do teatro. Hoje em dia, as pessoas de teatro acreditam mais na imaginação do espectador e os cenários muitas vezes são feitos apenas por alguns elementos que são postos na cena somente para sugerir o ambiente onde a peça é vivida. Por exemplo: se você quer mostrar que a peça se passa numa praça, você pode botar na cena apenas uma árvore e um banco, deixando que o espectador imagine o resto. Isso torna a produção do espetáculo muito mais barata, dando também ao criador do cenário oportunidade para desenvolver sua imaginação. Os japoneses são mestres nessa maneira de criar um cenário. Se tinham que criar um rio, bastava um cartaz trazido à cena com a palavra "rio" escrita para sugerir o ambiente da cena a ser representada. A função do cenógrafo (o criador do cenário) não é copiar a natureza, mas mostrar no palco uma maneira própria de ver a natureza e a vida. É um ótimo exercício para a imaginação inventar cenários. Com folhas de Jornal coladas em algodãozinho, caixotes. caixas de papelão e alguns pregos e tinta, o futuro cenógrafo pode criar com um pouco de imaginação e trabalho qualquer cenário.

No desenho que damos a seguir vocês poderão ver como é feito um palco clássico (à italiana). Se este palco é vestido com uma rotunda preta, pernas ou rompimentos pretos, ele já está preparado para receber qualquer espécie de espetáculo, desde um concerto de violão, de piano, até uma peça de Shakespeare.

OS FIGURINOS

Uma das dificuldades maiores que encontra aquele que quer vestir uma peça de teatro é o desconhecimento dos trajes da época. Por exemplo, se vamos fazer uma comédia de Martins Pena, que viveu no fim do século XIX, os personagens devem ter roupas de época. Para descobrirmos o feitio dessas roupas, temos que aprender a pesquisar. Existem muitos livros sobre figurinos de épocas e a maneira de fazê-los. Portanto, o novo figurinista terá de aprender a procurar nos livros a maneira como se vestiam os seus personagens. Só depois de conhecer os hábitos, o gosto e a maneira de se vestir de cada época é que o figurinista poderá partir para uma criação própria. Aí, então, ele pode inventar, transformar, misturar, criticar, como quiser. É neste momento que as pessoas que querem fazer teatro devem estudar um pouco da história do teatro e da história da civilização para terem uma base de onde partirão para sua própria invenção. O material usado para a confecção dos trajes de teatro pode ser o mais simples possível. Algodãozinho, sacos de aniagem tingidos de todas as cores, cortinas velhas, tudo pode servir para a cena. E mais uma vez é a imaginação do figurinista que vai dar vida a todo esse material.



A ILUMINAÇÃO

Os cenários, os figurinos, a iluminação e a música são elementos que ajudam o diretor a criar o clima da peça. Se o ator pode sozinho num palco nu criar uma peça somente através de seu corpo e de sua sensibilidade, esses elementos ajudam enormemente o diretor do espetáculo a criar este clima. O espetáculo de teatro é iluminado por meio de refletores e de lâmpadas colocadas em varetas. Refletores são aparelhos muito caros, mas podem ser construídos alguns substitutos de refletores por meio de latas onde são colocadas lâmpadas. Para se criar um clima na peça é bom que de vez em quando a luz tenha uma tonalidade diferente.

Primeiro vamos explicar o que é clima. A gente não fala de clima frio, clima quente, para designar as diferenças de clima numa cidade? Pois bem, existe um clima emocional, isto é, uma sensação dada pelo ambiente. Existe, pois, um clima de terror, um clima de alegria, de guerra, de aflição etc. Para se dar esses climas psicológicos, o diretor usa a luz. Não se costuma dizer que uma luz de fogueira dá uma sensação de conforto, de paz e bem-estar? O vermelho de uma lâmpada não dá a sensação de mistério, de qualquer coisa proibida, ou de luta? Assim, o verde pode dar também mistério; o azul, a noite e o romantismo; o rosa, a alegria e a beleza etc. O diretor, ao iluminar a cena, procura transmitir ao público várias sensações diferentes.

Para se dar as cores numa iluminação, usa-se a gelatina colorida ou o papel celofane, que é mais barato e mais fácil de se encontrar.

A maneira mais correta de se iluminar uma cena é cruzando o foco de luz. (ver figura 3) Se você consegue só dois refletores, eles devem ser colocados nas extremidades da cena e cruzarem no meio. Se o grupo não possui nenhum refletor, então o melhor é a gambiarra (fig.4) no teto, ou gambiarras laterais.

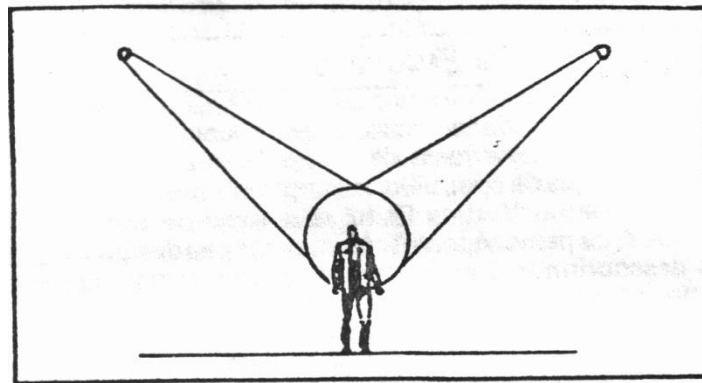


figura 3 — exemplo de focos cruzados

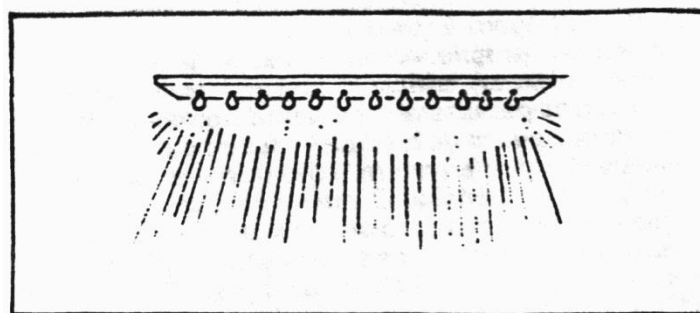


figura 4 — exemplo de gambiarras

Existem várias maneiras de se fazer efeitos de luz, mas isto deixo para o novo diretor descobrir sozinho através da própria experiência. Outra coisa importante, a iluminação é a resistência. Resistência é um mecanismo que faz com que a luz aumente e diminua na cena. Existem resistências eletrônicas muito complicadas e caras, mas existe também uma resistência, que pode ser feita com um recipiente de barro, sal e fios, muito fácil e acessível. Qualquer bom electricista pode ensinar ao novo iluminador a maneira de se fabricar uma resistência de sal.

Às vezes, o diretor da peça sente necessidade de usar música ou sonoplastia na produção de um espetáculo. O autor, ao escrever a peça, muitas vezes indica a necessidade de um fundo musical ou de efeitos de som. Quando um grupo dispõe de um compositor, o ideal será fazê-lo compor músicas especialmente para a peça. Mas nem sempre isto acontece. Então o melhor e mais barato é usar música já composta. Saber usar a música também é uma arte. É preciso não deixar que a música se torne mais importante que o texto. Todos os elementos usados num espetáculo de texto devem servir a este texto senão a idéia do autor não passa para o público. A sonoplastia é muito usada nos espetáculos de teatro. O que é sonoplastia?

Sonoplastia é o conjunto de sons, musicais ou não, usados num espetáculo. Por exemplo: para se tornar mais forte o efeito de um soco ouve-se ao mesmo tempo em que a ação se desenrola na cena uma forte batida de tambor. Um apito de trem partindo, uma buzina de carro, um latido de cão, ou sons de diferentes sonoridades para traduzir um estado de alma ou clima. A sonoplastia ideal para você que começa a curtir é aquela feita durante o espetáculo com tambor, pratos, caixinhas, ou qualquer coisa que faça som e possa criar um clima.